

2.º COLÓQUIO DE ESTUDOS SARAMAGUIANOS

16-18 de novembro de 2021 / Online



Apresentação

José Saramago nasceu em 1922, “numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do rio Almonda, a uns cem quilómetros a nordeste de Lisboa”. Seus primeiros interesses para a leitura se formam a partir dos jornais ofertados pelo pai, que foi jornaleiro em meados dos anos 1920, e pela literatura, a partir do contato com *A Toutinegra do Moinho*, de Émile de Richebourg, primeiro livro que teve, presenteado pela mãe. A formação para o que mais tarde foi seu ofício e o fez reconhecido foi autodidata — “Lendo ao acaso de encontros e de catálogos, sem orientação, sem ninguém que me aconselhasse, com o mesmo assombro criador do navegante que vai inventando cada lugar que descobre.”*

O restante da história é praticamente conhecido de todos e as biografias o explorou à sua maneira: a militância política; a atuação como jornalista; a publicação dos primeiros livros; o longo tempo de porfia feito de tentativas de escritas, da atividade de crítico, da tradução de autores diversos a partir do francês; o reconhecimento; o Prêmio Nobel de Literatura em 1998; a sacração. Para agora revisitarmos esse itinerário no âmbito de uma data célebre, o centenário, último instante foi decisivo. Mas, não apenas. A obra continuamente lida e descoberta e as regiões menos conhecidas ou menos tocadas oferecem valores que ultrapassam os sentidos primitivos da celebração.

No caso da obra e do pensamento de José Saramago, formadores de uma consciência interrogativa, intelectual e crítica acerca do mundo e das nossas relações comunitárias, são os valores fundamentais que devemos colocar em plano motivador. Há uma visão e modo de estar no mundo colhidos na vida que o escritor português trouxe para a literatura — “uma espécie de evangelho segundo José Saramago”, para citar uma feliz expressão de Eduardo Lourenço ao jornal *Público* (2010) — e este deve ser o elemento motivador de encontros como o nosso, que, abrindo alas para muitos outros, abre o ano de centenário.

Este é o 2.º Colóquio de Estudos Saramaguianos. O que se designa *estudos saramaguianos* é, como notamos, um amplo universo de leitura cuja dimensão é cada vez mais difícil de precisar, porque feito de uma comunidade de leitores situada em lugares e línguas das mais diversas; sabe-se que, em todas elas, os interesses se afinam como centro ou norte na obra de José Saramago. O evento é uma pequena parte desse universo.

Parte dos interesses aqui tem sua relação com os encaminhamentos ofertados na primeira edição, quando, motivados por outra efeméride, a de duas décadas de atribuição do Prêmio Nobel de Literatura ao escritor português, discutimos sua obra em múltipla interface: seja com questões suscitadas no âmbito da forma, do tema e da expressão, seja no diálogo com outras obras, seja ainda com outras expressões artístico-criativas.

Neste segundo encontro, a obra nos permitirá retomar a interface do [diálogo de 2018](#) e avançar em várias outras frentes: com ela própria, com o biográfico, os múltiplos contextos, o criativo e o estético, a diversidade crítica sempre possível de iluminar e expandir questões tocadas por uma literatura que se abre sempre enquanto experiência e nunca se coloca a serviço de uma contemplação narcísica e desinteressada do mundo.

Nesse sentido, vale retomar alguns dos princípios que orientam este projeto. A importância deste evento é a de estabelecer diálogos, propiciar o intercâmbio de experiências de leituras e perspectivas em vistas de contribuir para a tessitura de um momento fundamental na sobrevivência do escritor — e igualmente para seus leitores, que encontram, no seu universo ficcional e nas suas provocações, peças fundamentais para a postura de desassossegados ante esta realidade fugidia porque complexa e cujos meandros cobram de nós o necessário debate.

E repetimos. Nosso interesse é compor um painel multissignificativo que dialogue com as várias possibilidades de leituras e de leitores interessados em oferecer algumas peças indispensáveis ao saber literário e à formação humana — algo escasso numa sociedade cada vez mais presa aos limites impostos pela técnica. As abordagens que

formam as vozes desse encontro são diversas porque uma obra de igual plurissignificação não se reduz a uma ou outra crítica.

Esta edição do Colóquio de Estudos Saramaguianos reúne pesquisadores do Brasil, Argentina, Espanha e França; são leitores atentos da obra de José Saramago de pelo menos três gerações. O programa do evento situado entre os dias 16 e 18 de novembro de 2021 se organiza por discussões que examinam ao menos três dimensões: a da obra, desde o que se designa como *período formativo* (nos termos propostos por Horácio Costa, 1997 / 2020) ao período da maturidade; as intersecções entre a obra e outros campos do saber, como a filosofia, a biografia, a autobiografia, os estudos narrativos; e os diálogos intertextuais que tomam como ponto de inflexão a literatura saramaguiana.

* Os destacados neste parágrafo são do texto “Autobiografia” publicado no site da Fundação José Saramago.

Programa

16 de novembro
(terça-feira)

10h

Abertura

Palavra dos organizadores

Conferência: Teresa Cristina Cerdeira (UFRJ)

Mediação: Pedro Fernandes de Oliveira Neto (UFRN)

14h

Mesa 1

Mediação: Ceila Maria Ferreira (UFF)

Saramago polígrafo

Cláudia Amorim (UERJ)

O mundo segundo Saramago

Cinda Gonda (UFRJ)

16h

Mesa 2

Mediação: Luis Maffei (UFF)

Desde la ‘epidemia de ceguera’ a las ‘intermitencias de la muerte’.

Algunas reflexiones desde Byung-Chul Han

Miguel Alberto Koleff (Universidad Nacional de Córdoba)

Concepciones saramaguianas sobre el arte I: lo bello y lo sublime
Victoria Ferrara (Universidad Nacional de Córdoba)

Concepciones saramaguianas sobre el arte II: el juego y la fiesta
Marisa Leonor Piehl (Universidad Nacional de Córdoba)

El infierno de lo igual en *La caverna*, de José Saramago. Una lectura
desde Byung-Chul Han
Ximena Rodríguez (Universidad Nacional de Córdoba)

17 de novembro
(quarta-feira)

10h

Mesa 3

Mediação: Paulo Ricardo Braz de Sousa (UFF)

Que farei com este livro?

Jean Pierre Chauvin (USP — ECA)

In nomine Dei

Marcelo Lachat (Unifesp — EFLCH)

A segunda vida de Francisco de Assis

Jaime Bertoluci (USP — IEA)

14h

Mesa 4

Mediação: Denise Noronha (UECE)

Saramago cronista: está lá tudo?

Saulo Thimóteo (UFFS)

A noite. Entre o drama moderno e o ensaio sobre o jornalismo português

Marco Aurélio Abrão Conte (UNESP — Araraquara)

O legado jornalístico de Saramago: a atuação da FJS por meio da revista cultural *Blimunda*

Henrique Mendes (UFRN)

16h

Mesa 5

Mediação: Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira (UFF)

Levantado do chão: uma saga dos oprimidos

Conceição Flores (UnP)

Pastor, um personagem peregrino na obra saramaguiana

Marcelo Pacheco Soares (IFRJ)

“Quem és tu?”: Reverberações de Adamastor em *Caim*

Adriana Gonçalves (UEMG)

18 de novembro
(quinta-feira)

10h

Mesa 6

Mediação: Jonas Leite (UFPE)

Tranquilamente arreliado. Um perfil do poeta José Saramago
Sandra Ferreira (UNESP — Araraquara)

Os poemas possíveis de José Saramago
Cesar Kiraly (UFF)

Da poesia de Saramago: alguns poemas possíveis,
muitos desassossegos
Ana Clara Magalhães de Medeiros (UFAL)

14h

Mesa 7

Mediação: Maria Aparecida da Costa (UERN)

Ensaio sobre a cegueira: vícios e virtudes humanas
Gabriela Silva (Universidade Federal de Lavras)

Todos os nomes e os passos que regressam ao amor e à ética
Bianca Rosina Mattia (UFSC)

A vertigem das listas: a oficina d' *O evangelho segundo Jesus Cristo*
Sara Grünhagen (Université Sorbonne Nouvelle — Paris 3)

16h

Mesa 8

Mediação: Berttoni Licarião (UnB)

A Lídia e a Marcenda na obra de José Saramago: metaficção e posicionamento político

José Eduardo Fonseca Brandão (UFF)

As pequenas memórias: duas pontas da vida

Denise Noronha (UECE)

O discurso literário e a escrita de si em *Último caderno de Lanzarote*, de José Saramago

Karina Luiza de Freitas Assunção (IFSP)

19h

Encerramento

Conferência: Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo)

Mediação: Pedro Fernandes de Oliveira Neto (UFRN)

Palavra dos organizadores

Realização

Universidade Federal Fluminense (UFF)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Parcerias

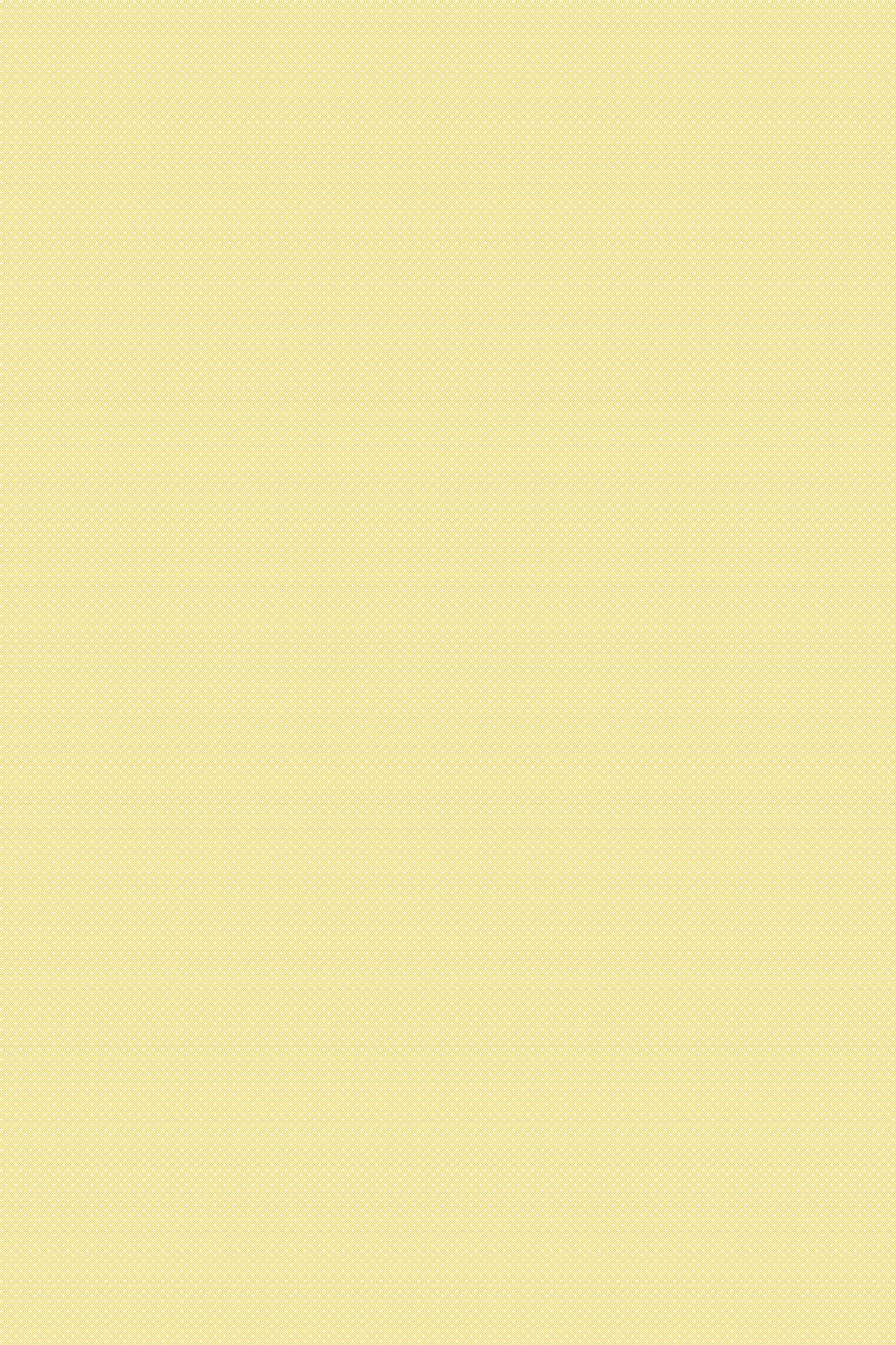
Fundação José Saramago
Companhia na Educação / Grupo Companhia das Letras
Grupo de Estudos Sobre o Romance
Laboratório de Ecdótica da Universidade Federal Fluminense (Labec-UFF)

Organização

Ceila Maria Ferreira
Luis Maffei
Pedro Fernandes de Oliveira Neto

Monitores

Flaviana Luzia da Silva
Jamilly Maria da Silva
Marcela da Silva Ribeiro
Pedro Augusto Ribeiro da Silva Frazão





Realização



Parceria

